

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 192

Data: 23/08/91

Pg.: \_\_\_\_\_



Sócrates Monteiro: "Temos apenas condições de morrer"

# Sócrates vê ação internacional contra Amazônia

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro, afirmou ontem, ao depor na CPI da Câmara dos Deputados que investiga a internacionalização da Amazônia, que não tem dúvidas sobre os interesses econômicos que grupos internacionais vêm empreendendo sobre a Amazônia Legal, responsável por 54 por cento do território nacional. Questionado sobre se a Força Aérea Brasileira tinha condições de defender aquela região de uma invasão externa, disse: "Temos apenas condições de morrer".

O ministro defendeu que para se evitar o risco de descaracterização dos direitos da soberania amazônica, "o Governo precisa aumentar sua própria presença na região. Para o ministro, é ingenuidade discutir questões relacionadas aos índios sem avaliar interesses estrangeiros sobre as reservas minerais que estão no subsolo das áreas ocupadas pelas tribos. "Os índios devem possuir reservas para suas necessidades físicas. Não devem ter direito ao subsolo, pois seria uma discriminação aos outros brasileiros", comentou após seu depoimento à CPI.

O ministro baseia o seu raciocínio do interesse estrangeiro nas "notícias exarcebadas" que meios de comunicação estrangeiros veiculam sobre a realidade ecológica do Brasil. "Para eles, tudo aqui é ruim. Devastação das matas, contaminação de rios existe, mas não é só isso. Este tipo de campanha não representa boa-fé", disse. O ministro concordou com a declaração do chefe do Estado Maior das Forças Armadas, general Antonio Rocha Veneu, que se houvesse ingerência indevida à Amazônia, ele iria à

guerra. "O general tem coragem para isso. A sociedade brasileira vai a guerra pela Amazônia", comentou Monteiro.

Em seu depoimento à comissão, o ministro condenou a tese do ex-secretário norte-americano de Estado Robert MacNamara, que defendeu a dissolução dos exércitos de países em desenvolvimento, cabendo a segurança de seus Estados a forças multinacionais organizadas pela ONU. "Reduzir o quê? Nós quase não existimos", comentou o ministro. "Somos 320 mil homens, cabemos dentro do Maracanã", disse. Para o ministro, o atual desafio do País é a Amazônia, e condenou posições extremadas de ecologistas nacionais, que, para ele, utilizam o meio ambiente como bandeira ideológica. "Essas pessoas se nomeiam os porta-vozes dos índios. Na verdade falam muito do que não entendem", disse.

Ao iniciar a palestra, o ministro afirmou que todas as nações do planeta sentem a necessidade de se preocuparem com a preservação da natureza. "Entretanto, os países mais desenvolvidos foram os primeiros a iniciar o processo de contaminação do meio ambiente, quando, em busca do progresso, buscaram técnicas que lhes permitissem tirar o máximo rendimento de suas atividades industriais, agrícolas ou de crescimento urbano", disse. O ministro acrescentou que os países do Primeiro Mundo se voltaram "a uma febre ecológica", orquestrando "uma campanha com a finalidade de demonstrar a incapacidade brasileira de administrar os problemas da selva amazônica", disse.